

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Maio de 2010

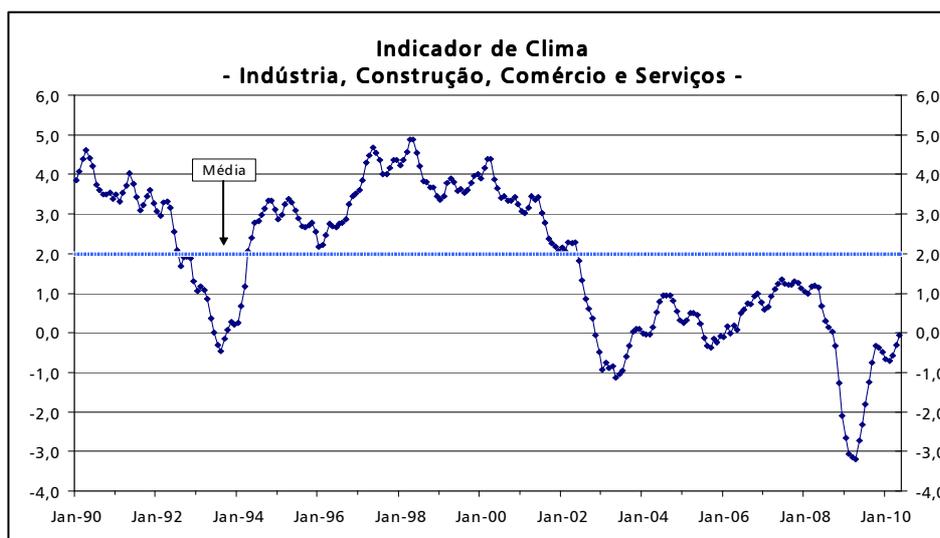
**Indicadores de clima económico e de confiança dos Consumidores com evoluções em sentidos opostos**

O indicador de clima económico aumentou nos últimos três meses, retomando o movimento ascendente iniciado em Maio de 2009 e registando o valor mais elevado desde Setembro de 2008. Em Maio, observou-se uma recuperação dos indicadores de confiança relativos à Indústria Transformadora e ao Comércio e uma deterioração dos referentes à Construção e Obras Públicas e aos Serviços.

O indicador de confiança dos Consumidores manteve o acentuado perfil descendente iniciado em Novembro, apresentando o valor mais baixo dos últimos dez meses.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora<sup>1</sup> aumentou ligeiramente no mês de referência, prolongando a forte trajectória ascendente iniciada em Março de 2009. Este comportamento deveu-se ao contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das apreciações relativas aos stocks de produtos acabados, uma vez que, ao contrário do mês anterior, as perspectivas de produção contribuíram negativamente. No Comércio, o indicador de confiança manteve o forte movimento ascendente iniciado em Maio de 2009, embora aumentando no mês de referência mais ligeiramente que nos meses anteriores. Em Maio, este indicador registou um aumento ténue no Comércio por Grosso e estabilizou no Comércio a Retalho. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas prolongou a trajectória descendente iniciada em Agosto, atingindo o valor mais baixo desde Agosto de 2003. O seu andamento nos últimos dois meses reflectiu o agravamento observado nas opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que as perspectivas de emprego recuperaram. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu ligeiramente nos últimos dois meses, invertendo o movimento ascendente iniciado em Maio de 2009. No mesmo período as suas componentes registaram andamentos diferenciados, observando-se um agravamento das apreciações sobre a actividade da empresa e das perspectivas de procura e uma recuperação das opiniões sobre a carteira de encomendas. Refira-se ainda que, a partir da actual publicação, a informação disponibilizada relativa aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas passou a ter como base novas amostras, tendo-se também adoptado a CAE revisão 3 (ver informação detalhada na secção de notas deste destaque).

Nos últimos três meses, o agravamento do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo de todas as componentes, com excepção das perspectivas relativas ao desemprego. As expectativas sobre a evolução da situação económica do país têm vindo a apresentar o contributo negativo mais expressivo para o andamento do indicador desde o final de 2009.

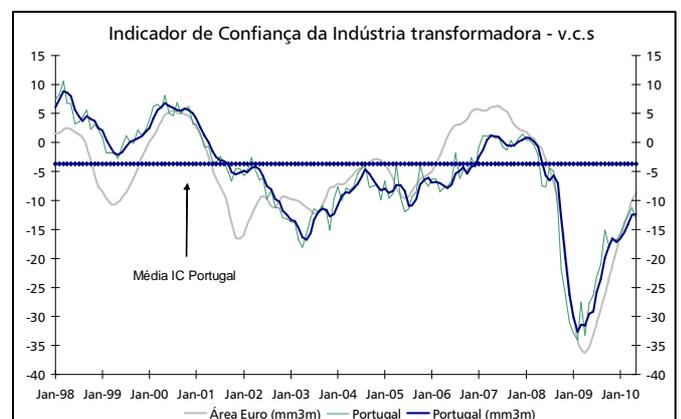
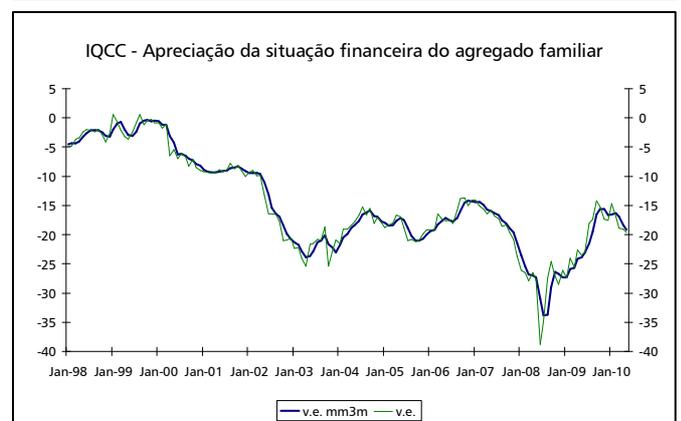
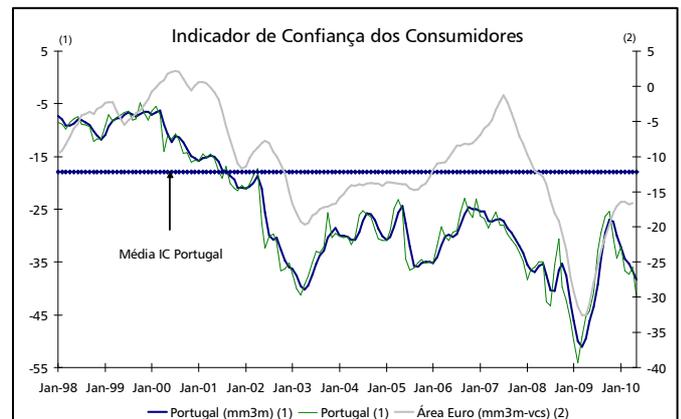


<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores tem vindo a diminuir continuamente desde Novembro, invertendo o forte movimento ascendente anterior e registando o valor mais baixo dos últimos dez meses. Considerando valores efectivos, sem médias móveis de três meses, é de notar a forte diminuição do indicador observada em Maio. Nos últimos três meses, a sua evolução resultou do contributo negativo de todas as componentes, com excepção das perspectivas relativas ao desemprego. O SRE das expectativas sobre a evolução da situação económica do país diminuiu expressivamente nos últimos seis meses, apresentando o contributo negativo mais intenso para o andamento do indicador de confiança e contrariando o forte aumento anterior. As expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar reforçaram o perfil negativo verificado desde o final de 2009, invertendo a acentuada trajectória ascendente observada desde Setembro de 2008. São de notar as fortes diminuições observadas em Maio nestas duas componentes, em valores mensais efectivos. As perspectivas de evolução da poupança prolongaram o movimento descendente iniciado em Novembro, aproximando-se do mínimo histórico da série registado em Abril de 2009. Contribuindo em sentido contrário, o SRE das perspectivas relativas ao desemprego diminuiu ligeiramente nos últimos três meses, após ter aumentado entre Novembro e Fevereiro.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar apresentaram uma nova deterioração no mês de referência, prolongando a trajectória iniciada em Dezembro. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país diminuiu nos últimos seis meses, embora menos intensamente em Abril e Maio, invertendo o forte aumento anterior. Os saldos das apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços registaram fortes aumentos em Maio, intensificando as subidas iniciadas em Dezembro e Agosto de 2009, respectivamente. Contudo, no primeiro caso, este saldo manteve-se expressivamente abaixo da média da série. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e nos próximos doze meses reforçaram a deterioração observada nos dois meses anteriores. No entanto, no segundo caso, estas opiniões recuperaram, em valores efectivos. Por sua vez, as opiniões sobre a poupança no momento actual mantiveram o



agravamento registado nos três meses anteriores, contrariando a trajectória positiva observada desde Setembro de 2008.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

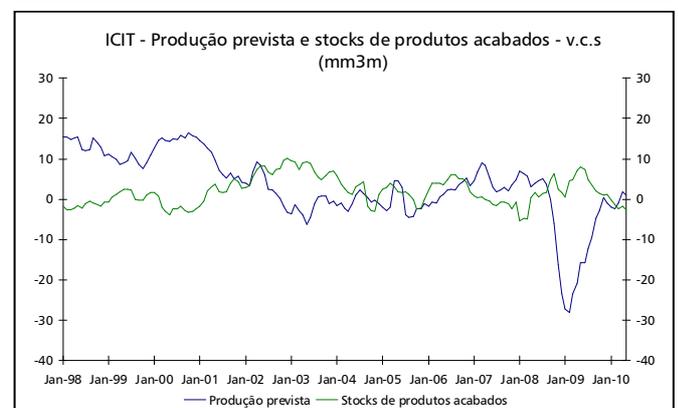
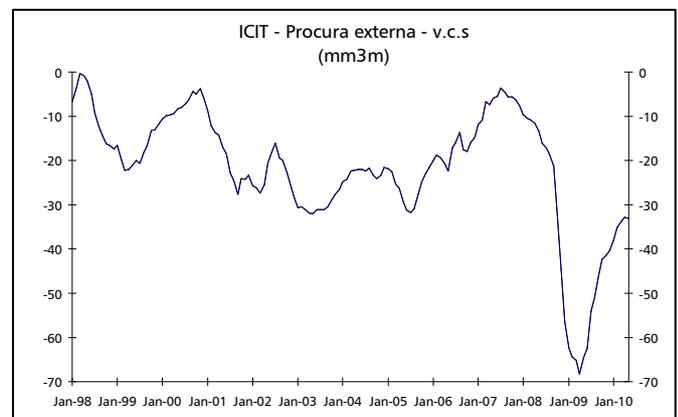
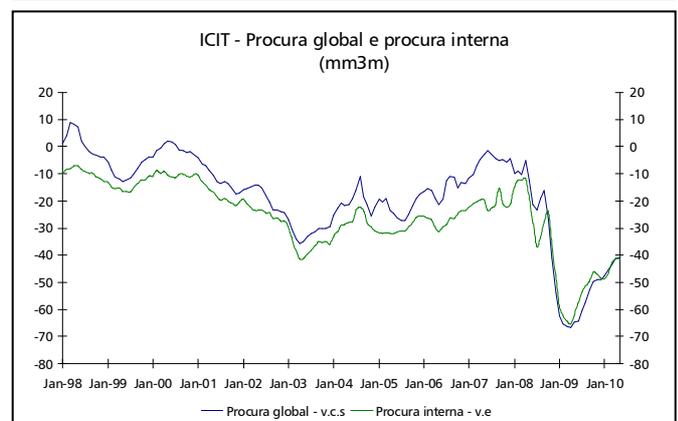
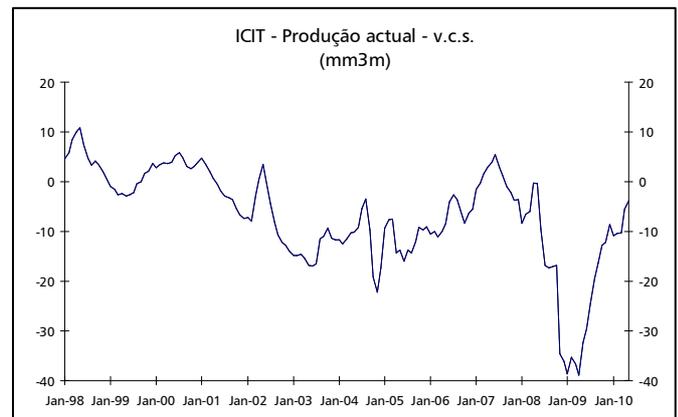
O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou ligeiramente em Maio, prolongando a acentuada trajectória ascendente anterior, após registar o mínimo histórico da série em Fevereiro de 2009. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos positivos das apreciações relativas à procura global e das opiniões sobre os stocks de produtos acabados, mais expressivo no último caso, uma vez que as perspectivas de produção contribuíram negativamente. No entanto, considerando dados mensais, sem médias móveis de três meses, o indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu, particularmente influenciado pela procura global e perspectivas de produção.

O SRE das opiniões sobre a produção actual aumentou em Maio, mantendo o movimento ascendente iniciado um ano antes e fixando o máximo dos últimos dois anos, devido sobretudo ao andamento observado no agrupamento de Bens Intermediários.

As apreciações sobre a procura global recuperaram ligeiramente no mês de referência, prolongando o perfil crescente iniciado em Maio de 2009, embora mantendo-se significativamente abaixo da média da série. Em Maio, este comportamento foi determinado pela evolução de todos os agrupamentos. Pelo contrário, as opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, agravaram-se de forma ténue, suspendendo a anterior trajectória ascendente, devido sobretudo ao andamento negativo do agrupamento de Bens de Investimento. O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados diminuiu em Maio, retomando a acentuada trajectória decrescente verificada desde Junho de 2009 e registando o mínimo desde Março de 2008, em resultado do movimento descendente observado no agrupamento de Bens de Investimento.

O saldo das perspectivas de produção contrariou em Maio os aumentos expressivos dos dois meses anteriores, o que no mês de referência resultou do andamento registado nos agrupamentos de Bens Intermediários e de Bens de Consumo.

As expectativas de emprego estabilizaram nos últimos



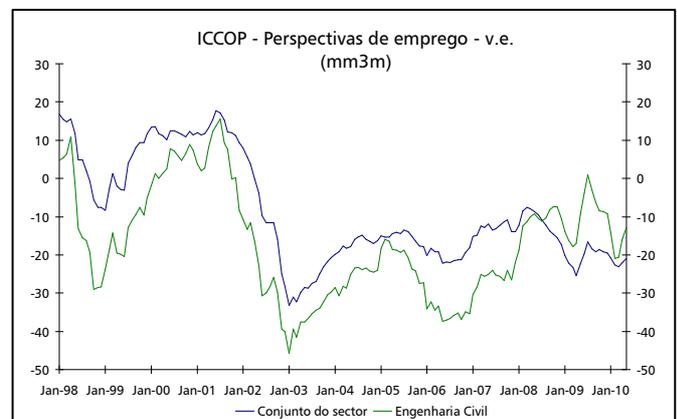
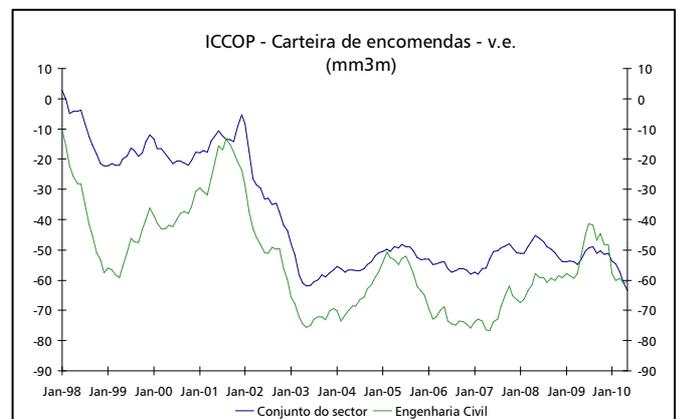
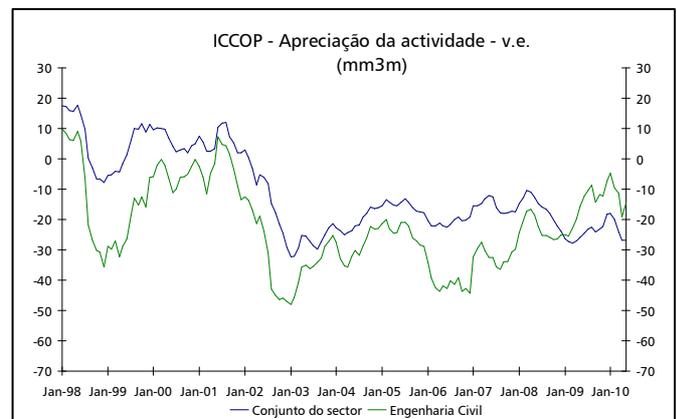
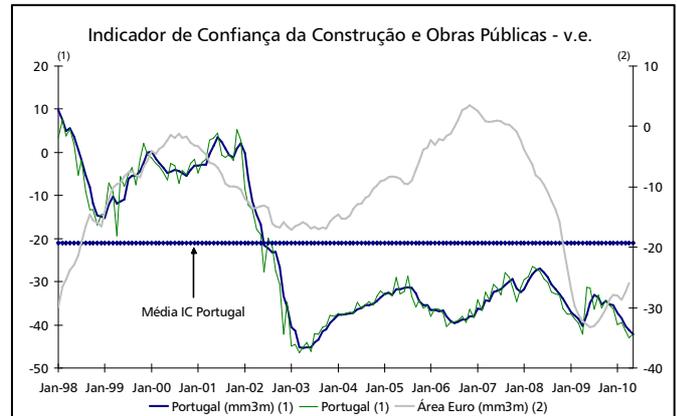
dois meses, suspendendo o forte movimento ascendente iniciado em Fevereiro de 2009. Em Maio, estas expectativas agravaram-se no agrupamento de Bens Intermédios, recuperaram no de Bens de Investimento e estabilizaram no de Bens de Consumo.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas prolongou em Maio a trajectória descendente iniciada em Agosto de 2009, fixando o valor mais baixo desde Agosto de 2003. Nos últimos dois meses, a evolução do indicador resultou de movimentos de sentido contrário das suas componentes, negativo nas opiniões sobre a carteira de encomendas e positivo nas perspectivas de emprego. Considerando, no entanto, os dados mensais sem médias móveis de três meses, este indicador aumentou no mês de referência devido ao contributo positivo das opiniões sobre a carteira de encomendas.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente estabilizou, interrompendo o forte andamento negativo dos três meses precedentes. Na divisão de "Engenharia Civil" este saldo registou um aumento expressivo após três meses de significativo movimento negativo, enquanto as restantes divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e "Actividades Especializadas de Construção", mantiveram os movimentos descendentes anteriores, embora menos intensos em Maio. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas prolongaram a intensa deterioração observada desde Setembro, atingindo o mínimo histórico da série iniciada em Abril de 1997. A evolução observada no total do sector resultou, nos dois últimos meses, de movimentos no mesmo sentido das divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e "Actividades Especializadas de Construção" (atingindo em ambos os mínimos históricos das respectivas séries), enquanto a de "Engenharia Civil" registou uma ligeira recuperação em Maio. O SRE das perspectivas de emprego aumentou em Abril e Maio, descontinuando a trajectória descendente iniciada em Agosto e reflectindo o movimento positivo das divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e "Engenharia Civil", mais significativo no último caso, uma vez que na divisão de "Actividades Especializadas de Construção" este saldo se deteriorou.

A percentagem de empresas que, para o conjunto do sector, afirmou não existirem obstáculos à sua actividade voltou a diminuir em Maio, fixando o mínimo histórico

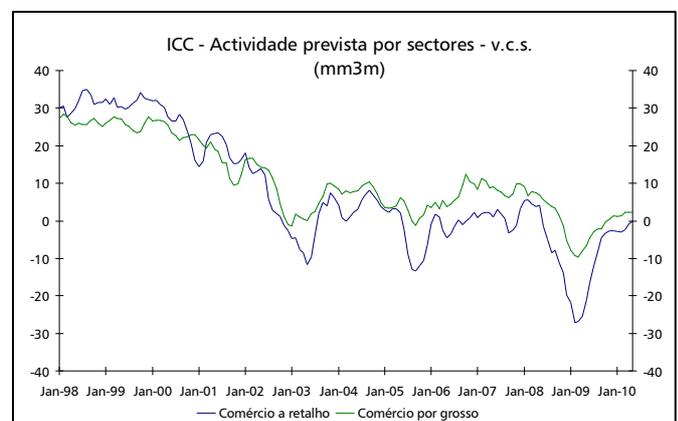
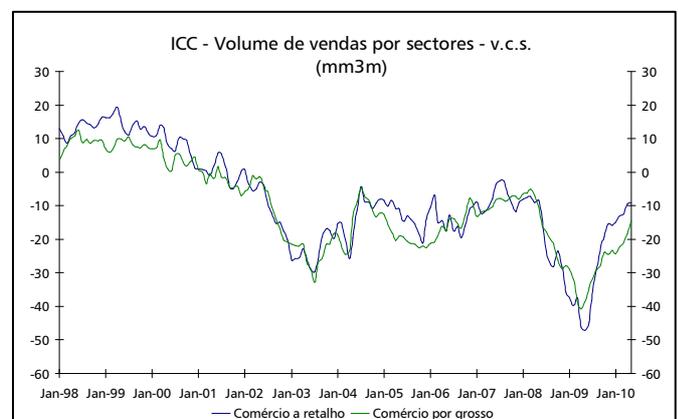
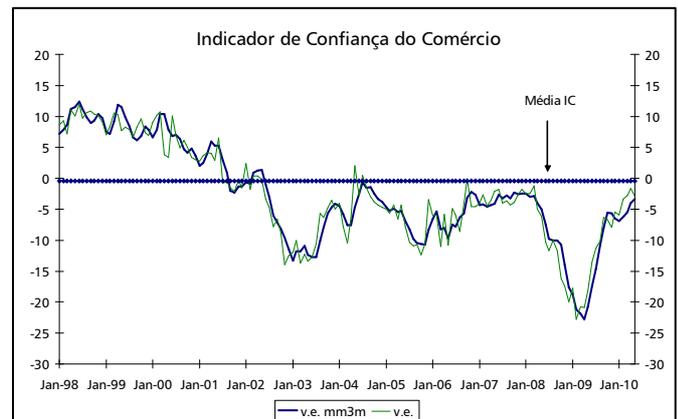


da série.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio manteve a trajetória ascendente iniciada em Maio de 2009, atingindo o valor mais elevado desde Março de 2008, embora apresentando um movimento ligeiro no mês de referência. Note-se que, entre as componentes do indicador de confiança, as opiniões sobre o volume de vendas substituíram as opiniões sobre a actividade corrente. Em Maio, o comportamento do indicador foi determinado pelo aumento observado no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho se deu uma estabilização. A evolução do indicador no mês de referência deveu-se ao contributo positivo das perspectivas de actividade e das opiniões sobre o volume de vendas, mais intenso no segundo caso, uma vez que as apreciações sobre as existências apresentaram um contributo negativo. Note-se que considerando os dados mensais, sem médias móveis de três meses, o indicador de confiança e a sua componente de perspectivas de actividade diminuíram no mês de referência.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas prolongou o forte movimento positivo iniciado em Maio de 2009. Esta evolução foi determinada, nos últimos quatro meses, pelo andamento observado em ambos os subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso, mais intenso em Maio neste último caso. O SRE das opiniões sobre as existências interrompeu o perfil descendente observado continuamente desde Janeiro de 2009, após ter alcançado o mínimo histórico da série. Em Maio, a evolução observada reflectiu aumentos ocorridos nos dois subsectores, mais intenso no Comércio por Grosso. Os SRE das apreciações sobre os preços mantiveram as significativas trajetórias ascendentes, observando-se em Maio andamentos positivos em ambos os subsectores. No entanto, o SRE das expectativas relativas à evolução dos preços interrompeu a forte trajetória crescente iniciada em Junho de 2009, observando-se movimentos de mesmo sentido em ambos os subsectores nos últimos quatro meses. Por seu lado, as perspectivas de encomendas a fornecedores prolongaram os expressivos aumentos anteriores. O SRE das perspectivas de actividade manteve o perfil ascendente iniciado em Abril de 2009, registando o valor mais elevado desde Junho de 2008, embora apresentando um movimento ténue no mês de referência. Em Maio, este comportamento positivo verificou-se no Comércio a Retalho, observando-se um agravamento ligeiro no



Comércio por Grosso. Pelo contrário, as perspectivas de emprego deterioraram-se em Maio, interrompendo a recuperação registada nos três meses anteriores, reflectindo o andamento observado no Comércio a Retalho.

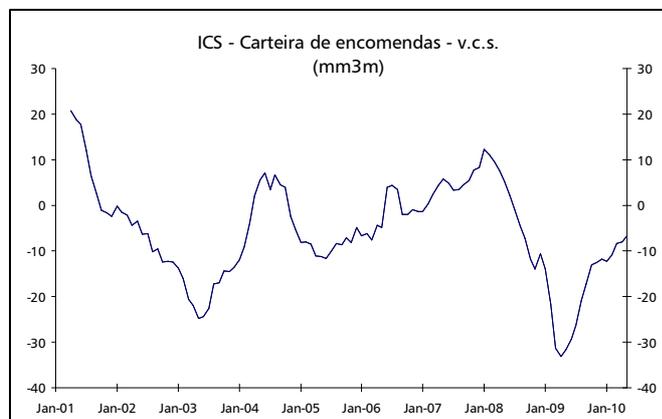
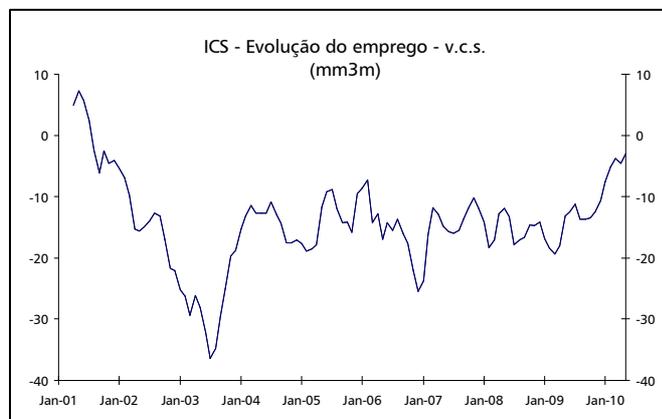
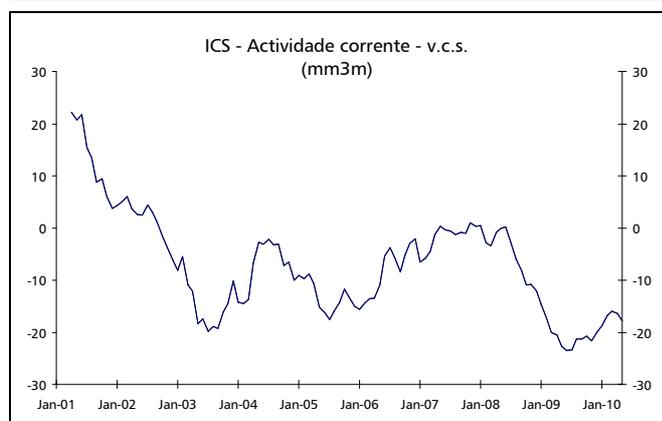
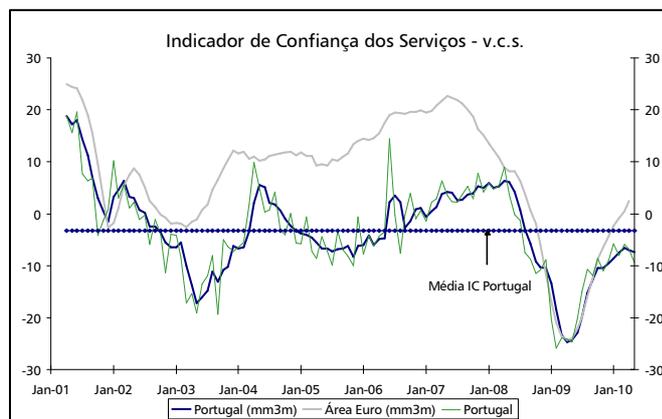
### Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu ligeiramente em Abril e Maio, suspendendo o movimento ascendente iniciado em Maio de 2009. A evolução do indicador nesse período resultou dos contributos negativos dos SRE das apreciações sobre a actividade da empresa e das perspectivas de procura, uma vez que as opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas contribuíram positivamente. Com efeito, o saldo das apreciações sobre a actividade da empresa diminuiu nos últimos dois meses, suspendendo o movimento ascendente iniciado em Julho de 2009. O SRE das perspectivas de procura reforçou em Maio o ténue movimento negativo iniciado em Fevereiro, passando a situar-se abaixo da média da série. Pelo contrário, as opiniões sobre a carteira de encomendas recuperaram, prolongando a trajectória ascendente iniciada em Maio de 2009 e fixando o máximo desde Agosto de 2008.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, as opiniões sobre a evolução recente do emprego retomaram a trajectória positiva iniciada em Abril de 2009, apresentando o valor mais elevado desde Outubro de 2001. O saldo das expectativas sobre a evolução do emprego aumentou ligeiramente no mês de referência, contrariando o movimento negativo iniciado em Janeiro. Por sua vez, o SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços aumentou nos últimos três meses, interrompendo o acentuado perfil descendente dos três meses anteriores. O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas diminuiu em Abril e Maio, suspendendo a trajectória positiva iniciada em Abril de 2009.

Ao nível das secções dos Serviços, destacaram-se a forte diminuição registada em Maio no indicador de confiança das "Actividades imobiliárias" e o aumento observado no das secções de "Transportes e Armazenagem" e de "Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares".

**Próximo destaque será divulgado no dia 29 de Junho de 2010.**



**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)**

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)</b>	Jan-87	-3,6	9,1	-32,6	Feb-09	16,0	Abr-87
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-16,1	15,6	-32,6	Abr-09	9,4	Jun-87
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,9	9,7	-28,2	Feb-09	29,4	Mar-87
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	Jan-87	2,7	5,1	-10,5	Abr-87	18,8	Jul-93
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)</b>	Abr-01	-3,2	8,4	-24,6	Abr-09	18,8	Abr-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-7,1	9,9	-23,5	Jun-09	22,1	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	3,0	7,1	-20,3	Abr-09	15,3	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-5,6	10,8	-33,2	Abr-09	20,7	Abr-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)</b>	Jan-89	-0,4	7,3	-21,4	Abr-09	11,0	Jun-98
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	0,0	6,9	-17,5	Mar-09	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-0,6	8,4	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-5,0	12,6	-43,1	Abr-09	14,3	Jun-88
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-6,0	12,5	-40,8	Abr-09	14,2	Abr-98
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-4,0	13,3	-47,2	Mai-09	19,3	Abr-99
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	14,1	12,0	-17,4	Feb-09	31,4	Dez-89
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	14,7	10,5	-9,7	Mar-09	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	14,4	14,9	-27,1	Feb-09	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	10,4	5,5	-5,3	Abr-10	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	8,7	5,8	-6,7	Feb-10	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	12,3	6,1	-5,0	Abr-10	25,9	Set-89
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)</b>	Abr-97	-22,0	17,6	-45,4	Abr-03	16,2	Nov-97
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-36,9	20,7	-63,5	Mai-10	9,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-7,1	15,2	-33,2	Jan-03	23,5	Ago-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)</b>	Jun-86	-17,9	13,2	-51,0	Mar-09	4,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-2,6	9,5	-25,0	Ago-08	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-15,7	16,2	-61,2	Mar-09	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	33,9	20,4	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-19,5	11,3	-42,3	Abr-09	1,1	Dez-87
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	Jan-89	2,0	1,9	-3,2	Abr-09	4,9	Jan-89

	Mai-09	Dez-09	Jan-10	Feb-10	Mar-10	Abr-10	Mai-10
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)</b>	-29,5	-17,1	-16,5	-15,5	-14,1	-12,5	-12,4
2 Procura Global (a) (c)	-64,7	-49,1	-47,8	-45,2	-43,6	-41,2	-40,9
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	-15,9	-1,0	-2,0	-2,5	-1,0	1,8	1,1
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	7,9	1,2	-0,2	-1,3	-2,4	-1,9	-2,6
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)</b>	-24,2	-9,5	-8,5	-7,6	-6,6	-6,9	-7,4
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-22,7	-19,9	-18,7	-16,7	-16,0	-16,4	-17,8
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-18,3	3,3	5,3	4,9	4,7	3,6	2,5
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-31,6	-11,9	-12,3	-10,9	-8,3	-8,0	-6,7
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)</b>	-19,9	-6,7	-6,4	-4,9	-4,0	-2,6	-2,4
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-15,9	-6,2	-6,1	-4,7	-4,6	-3,5	-3,2
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-24,6	-6,6	-6,4	-5,0	-3,5	-1,7	-1,7
12 Volume de Vendas (a) (c)	-42,4	-20,0	-19,9	-17,9	-16,9	-14,2	-11,9
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-38,5	-23,3	-24,3	-22,4	-21,0	-18,4	-14,6
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-47,2	-16,0	-14,8	-12,9	-12,5	-9,5	-9,2
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	-13,4	-1,0	-1,2	-0,7	0,3	1,1	1,2
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	-6,6	1,3	1,1	1,5	2,3	2,3	2,2
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-21,0	-2,6	-2,9	-3,1	-2,3	-0,8	0,0
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	4,0	-1,0	-1,8	-3,9	-4,6	-5,3	-3,4
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	2,5	-3,3	-4,9	-6,7	-4,8	-5,6	-2,6
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	5,7	1,2	1,4	-0,9	-4,3	-5,0	-4,3
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)</b>	-37,7	-35,4	-37,3	-38,5	-40,2	-41,3	-42,2
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-53,1	-51,1	-53,7	-54,5	-57,4	-60,6	-63,5
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-22,3	-19,6	-20,8	-22,5	-23,1	-21,9	-20,9
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)</b>	-46,2	-30,0	-32,3	-34,4	-35,4	-36,7	-38,3
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-18,1	-7,8	-8,5	-10,6	-11,7	-13,0	-15,6
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-52,0	-23,1	-28,6	-34,3	-36,6	-39,2	-42,6
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	73,8	54,3	56,1	56,7	56,0	55,4	54,6
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-40,9	-35,0	-35,9	-36,0	-37,2	-39,1	-40,5
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	-2,7	-0,5	-0,7	-0,7	-0,6	-0,3	-0,1

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

## NOTAS

Inicia-se em Maio de 2010 a publicação dos resultados dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas com base em novas amostras. A actualização periódica das bases amostrais, nomeadamente com a inclusão de empresas criadas mais recentemente, é necessária para preservar a qualidade estatística dos resultados dos inquéritos, evitando os potenciais efeitos negativos associados ao esgotamento das bases de amostragem anteriores. Neste caso as alterações foram mais amplas que a simples mudança de amostras na medida em que foi também adoptada a nova Classificação das Actividades Económicas (CAE rev.3) e alargado o âmbito do inquérito aos Serviços a actividades anteriormente não cobertas. Comparativamente às amostras anteriores, verificou-se um significativo aumento do número global de empresas inquiridas, o que deverá permitir uma melhoria da qualidade estatística dos resultados apurados.

O período de inquirição das novas amostras iniciou-se em Maio de 2009, tendo-se inquirido simultaneamente as amostras antigas e as novas entre essa data e Abril de 2010, de forma a ser possível reajustar as séries já publicadas aos novos resultados e consequentemente construir séries longas relativamente consistentes.

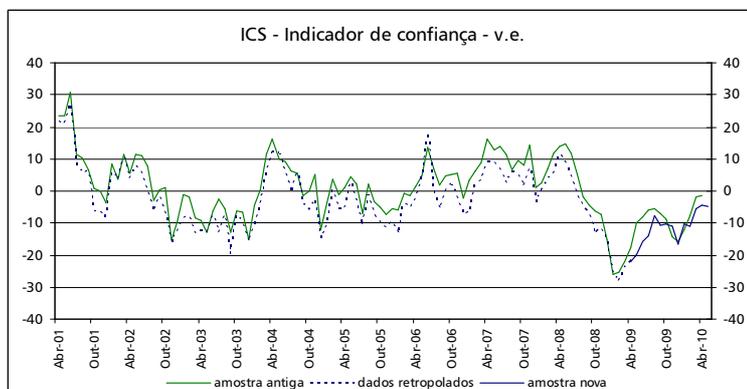
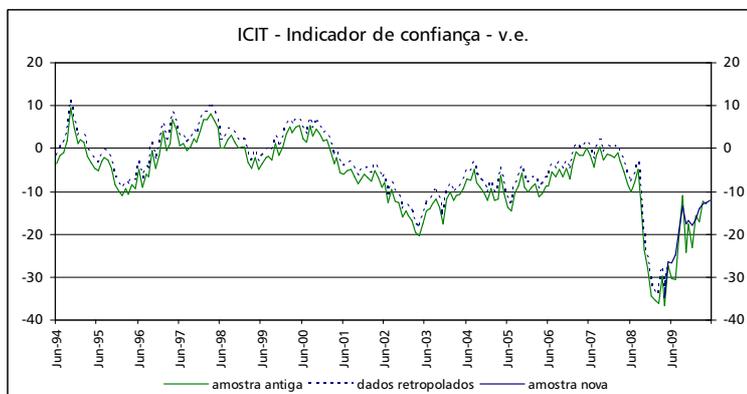
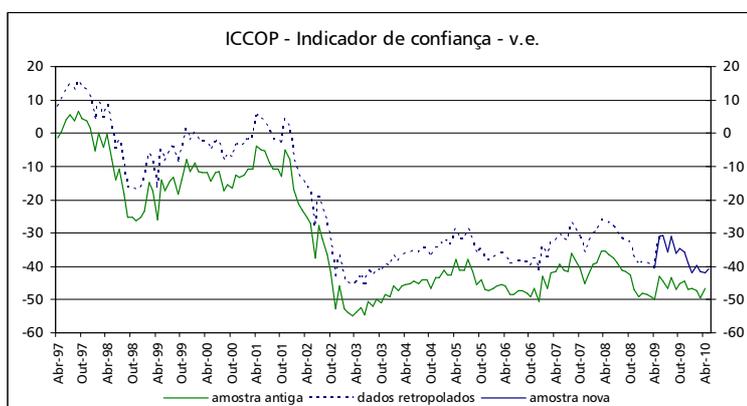
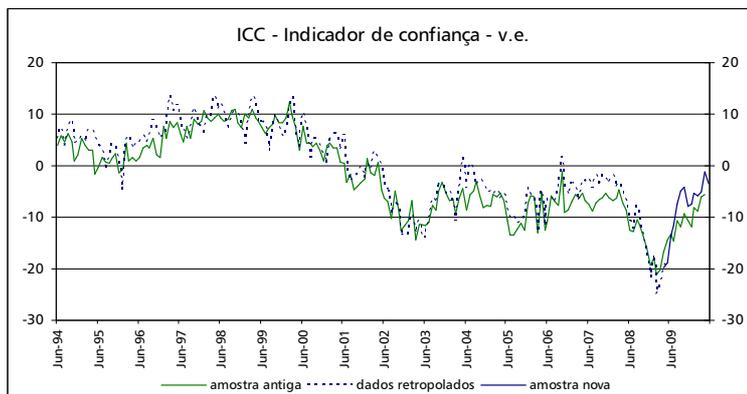
Como referido, estas novas amostras têm como base a CAE rev.3, que tem correspondência com a NACE rev.2 e não a anterior CAE rev.2, mudança que foi harmonizada e simultânea em todos os Estados Membros. A alteração da CAE teve repercussões na estrutura dos dados publicados. Efectivamente, as diferenças encontradas entre as séries publicadas anteriormente e as novas séries devem-se não apenas à mudança das amostras, com a respectiva actualização dos ponderadores utilizados para agregação, calculados a partir dos volumes de negócio nos universos de referência, mas também à diferença de estrutura e de agregação provocada pela adaptação à nova CAE. De qualquer forma, a análise do período de comum com as séries anteriores permitiu concluir que, embora com níveis diferentes, os SRE obtidos com as duas amostras exibiam andamentos muito semelhantes na maioria das variáveis para as quais a comparação é possível. Em termos gerais, a construção de séries retrospectivas consistentes com a escala dos novos SRE baseou-se no procedimento de adicionar, aos SRE das séries para o período anterior a Maio de 2009, a diferença média verificada entre os SRE apurados com as duas amostras no período comum preservando-se assim o comportamento das séries anteriormente divulgadas. Em todo caso é de referir que no período de sobreposição das amostras, se observaram perfis semelhantes entre as séries anteriormente publicadas e as novas o que, em parte, reflecte a existência de um elevado número de empresas comuns entre as duas amostras, sendo de notar que o escalão das empresas de maior dimensão é exaustivo em ambas.

No caso específico da Construção e Obras Públicas, observam-se contudo diferenças um pouco mais acentuadas entre as séries da amostra anterior e da nova amostra devido ao impacto da adopção da nova revisão da CAE que neste caso foi muito significativo. Efectivamente, na nova CAE, a actividade de construção é composta por três divisões distintas (promoção imobiliária e construção de edifícios; obras de engenharia; e actividades especializadas de construção), enquanto na anterior, apenas existia uma divisão (total da actividade de construção) que não abrangia a promoção imobiliária.

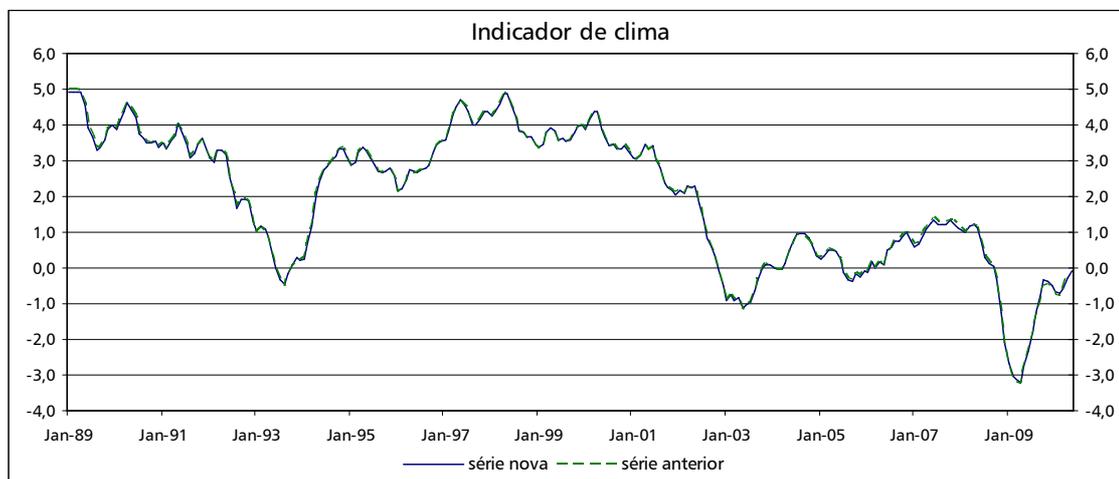
No caso do Comércio, as alterações no indicador de confiança devem-se fundamentalmente à substituição de uma das suas componentes, uma vez que se passou a utilizar o SRE das opiniões sobre o volume de vendas em lugar do SRE das opiniões sobre a actividade corrente. Esta alteração destinou-se a harmonizar o cálculo deste indicador com a prática seguida pela generalidade dos outros países comunitários.

No caso dos Serviços é de salientar o alargamento das actividades cobertas, passando a estar disponível informação referente às secções de "Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas" e de "Outras actividades de serviços" e a algumas divisões das secções de "Transportes e Armazenagem", de "Actividades de informação e de comunicação" e de "Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares". Estas alterações determinaram um aumento em cerca de 70% do número de empresas inquiridas no âmbito deste inquérito.

Os gráficos seguintes referentes aos indicadores de confiança sectoriais apresentam as comparações entre as séries das amostras novas com dados retrospectivos anteriores a Maio de 2009 (linha a tracejado) e as séries das amostras antigas, em valores efectivos, sem a utilização de médias móveis de três termos e não corrigidas de sazonalidade.



O indicador de clima foi totalmente revisto, de forma a incorporar as alterações das séries que lhe servem de base. Neste caso, porém, beneficiando da sua natureza de indicador de síntese, as alterações são quase indistintas como se pode observar no gráfico seguinte.



Na tabela seguinte encontra-se sintetizada alguma informação adicional de caracterização das diferentes amostras, novas e antigas (a informação refere-se ao período de início de vigência das novas amostras, Maio de 2009).

		Comércio	Construção e Obras Públicas	Indústria Transformadora	Serviços
Nº de empresas	Amostra nova	1 178	916	1 297	1 591
	Amostra antiga	1 099	992	986	925
Nº de empresas	Novas <sup>1</sup>	608	493	647	1 131
	Comuns <sup>2</sup>	570	423	650	460
	Antigas <sup>3</sup>	529	569	336	465
Nº de pessoas ao serviço	Amostra nova <sup>4</sup>	36.8%	31.6%	37.9%	53.7%
	Amostra antiga <sup>4</sup>	28.2%	36.6%	33.3%	48.0%
Volume de negócios	Amostra nova <sup>4</sup>	42.2%	46.7%	59.4%	55.4%
	Amostra antiga <sup>4</sup>	36.5%	46.2%	53.7%	35.2%

<sup>1</sup> - Empresas que pertencem exclusivamente à nova amostra.

<sup>2</sup> - Empresas que pertencem simultaneamente à nova e antiga amostras.

<sup>3</sup> - Empresas que pertencem exclusivamente à antiga amostra.

<sup>4</sup> - Percentagem relativamente ao total do universo respectivo.

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

#### INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

#### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2009(2)	Tx. de represent. Maio 2010
Indústria Transformadora	1289	85,7%	87,9%
Construção e Obras Públicas	911	82,0%	81,3%
Comércio	1174	88,8%	87,2%
Serviços	1581	84,5%	90,4%

(1) Em Dezembro de 2009

(2) Média Anual - últimos doze meses

**INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES**

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Maio 2010
Consumidores	66,7%	64,4%

**NOTAS ADICIONAIS****1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

**2. GRÁFICOS**

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.